

**LEIA AINDA  
NESTA EDIÇÃO**O novo PDV  
voltado aos  
professores\*  
Cerimônia  
homenageia  
Sílvia Lane**ELEIÇÃO**

## Professores escolhem nova diretoria da APROPUC

Duas chapas inscreveram-se para a sucessão da atual diretoria da APROPUC no biênio 2006/2008. A chapa *APROPUC: Resistência e Luta* é presidida pela professora Priscilla Cornalbas, da Faculdade de Educação, tendo como vice-presidente a professora Sandra Gagliardi Sanchez, da Faculdade de Psicologia. A chapa *Na defesa dos Empregos*, presidida pelo professor Edison Nunes, da Faculdade de Ciências Sociais, tem como candidato a vice-presidente o professor Antonio Carlos Matteis de Arruda Junior, da Faculdade de Direito.

As eleições seguirão as normas do edital de convocação, elaborado pela Comissão Eleitoral, que prevê o pleito para os dias 19 a 26 de junho (nesta edição divulgamos as datas e o locais de votação). A apuração ocorrerá logo após o término da votação, com posse imediata dos ganhadores.

Nesta semana, será distribuído aos professores um boletim especial contendo as propostas de cada um dos concorrentes.

### Quem são os candidatos à diretoria da APROPUC

#### **APROPUC: Resistência e Luta**

**Priscilla Cornalbas  
(Educação)**  
Presidente

**Sandra Gagliardi Sanchez  
(Psicologia)**  
Vice-Presidente

**Erson Martins de Oliveira  
(Depto. Arte)**  
1.º Secretário

**Maria Beatriz Costa Abrami-  
des (Serviço Social)**  
2.ª Secretária

**Victória Claire Weischtordt  
(Depto. Inglês)**  
1.ª Tesoureira

**Carlos Alberto Shimote  
Martins (Depto. Arte)**  
2.º Tesoureiro

Suplentes

**Ivan Rodrigues Martin (Depto.  
Linguística), Graciela Deri de  
Codina (Educação),  
Hamilton Octavio de Souza  
(Depto. Jornalismo)**

#### **Na defesa dos empregos**

**Edison Nunes  
(Ciências Sociais)**  
Presidente

**Antonio Carlos Matteis de  
Arruda Júnior (Direito)**  
Vice-Presidente

**Daniela Campos Libório Di  
Sarno (Direito)**  
1.ª Secretária

**Frederico da Costa Carvalho  
Neto (Direito)**  
2.ª Secretária

**Julcira Maria de Mello  
Vianna (Direito)**  
1.ª Tesoureira

**Ana Maria Ramos Buairide  
(FEA)**  
2.ª Tesoureira

Suplentes

**Antonio Marcio Guimarães  
(Direito),  
Cláudio Finkelstein (Direito),  
Heloisa Hernandez Derzi  
(Direito)**

**PROFESSOR****Participe das eleições da APROPUC!****19 a 26 de junho**

# Homenagem rememora vida e obra de Sílvia Lane

No dia 14/6 um evento foi realizado para lembrar a professora Sílvia Lane, falecida em 29 de abril último. A homenagem foi organizada pela Faculdade de Psicologia, pelo pós em Psicologia Social e pela equipe de Psicologia Sócio-Histórica da PUC-SP, contando com o apoio de mais de 13 entidades e instituições – entre elas, o Centro Acadêmico Sílvia Lane, da FURB de Blumenau.

Três estudantes que pertenceram à diretoria do CA Sílvia Lane vieram prestar sua homenagem. A psicóloga chegou a visitar a universidade no passado, para participar da Jornada de Psicologia e receber a homenagem que resultou no batismo da entidade com seu nome. Para os estudantes, a obra de Sílvia é importante, pois volta-se à produção de teorias que visam a transformação de nossa realidade.

A professora Ana Bock, uma entre muitas organizadoras do evento, ressaltou a importância histórica de Sílvia para PUC-SP. “Ela ingressou na universidade há quase 40 anos e foi a principal referência da Psicologia Social aqui dentro. Seu trabalho repercutiu por toda a América Latina”, acentuou a professora. Ela lembrou que Sílvia sempre foi comprometida com seu trabalho e com a função social da Psicologia, atendendo às demandas da população.

A vice-reitora acadêmica Bader Sawaia lembrou a falecida colega, que inclusive já ocupou seu atual cargo na Reitoria. “A PUC-SP sente-se honrada por ter tido esta pesquisadora e nutre enorme admiração e respeito por ela”. Sílvia, uma das fundadoras da APROPUC, também foi lembrada por colegas da Venezuela, que homenagearam-na com a seguinte frase: “a Psicologia não pode ser neutra ou abstrata, pois em tempos de extrema desigualdade a neutralidade é a arma dos dominantes”.



A professora Marília de Andrade, da Unicamp, pronuncia-se na homenagem a Sílvia Lane (ao fundo, no telão), em: 14/6

## **CRISE**

### Reitoria abre novo PDV para professores

Foi aberto na semana passada mais um Programa de Demissão Voluntária voltado aos professores. Os termos seguem parâmetros semelhantes aos do PDV lançado ano passado, pelo qual cerca de 120 docentes deixaram a universidade, porém oferece menos vantagens ao professor que o plano anterior. As inscrições podem ser feitas até a próxima segunda-feira, 26/6.

Podem inscrever-se professores de todos os câmpus, ativos em folha de pagamento ou em licença médica especial. O critério utilizado será o de dispensa sem justa causa, com todos os direitos trabalhistas. As verbas rescisórias incluem saldo de salário, 13.º, férias mais 1/3, aviso prévio e liberação do fundo de garantia com multa. Para os que, no passado, não optaram pelo FGTS, haverá estudo caso a caso. Aposentados recebem 5% a mais sobre o salário-base para cada ano trabalhado depois da aposentadoria.

Para cada cinco anos trabalhados na instituição, o professor teria quatro meses de manutenção do seguro de vida em grupo e do convênio médico (para o titular e um dependente), com subsídio total pela Fundação São Paulo. O limite é de 24 meses. Uma “pequena” ressalva: essas condições só serão aplicadas se a respectiva empresa de assistência médica aceitar.

O Programa também oferece a manutenção de bolsa de estudos para o professor e um dependente.

O formulário de adesão pode ser encontrado no *site* da PUC-SP – mas não há menção alguma ao PDV na página inicial. É preciso digitar o endereço <http://reitoria.pucsp.br/vrad>. Serão avaliadas inscrições feitas até as 18h de 26/6. Os pedidos serão analisados por uma comissão indicada pela Reitoria. A palavra final sobre o pedido de cada professor será dada pela Fundação São Paulo.

#### **PUCviva**

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP. **Coordenação:** Valdir Mengardo. **Sub-editor:** Leandro Divera. **Reportagem:** Jaqueline Nikiforos e Pedro Nogueira. **Edição de arte, projeto gráfico e editoração eletrônica:** Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães. **Colaboraram nesta edição:** Maria Bispo da Cruz, Priscilla Cornalbas, Erson Martins de Oliveira, Hamilton Octávio de Souza, Anselmo Antonio da Silva, Maria Helena G. S. Borges. **Telefones da Apropuc:** 3670-8209 e 3872-2685. **Correio Eletrônico:** [apropuc@uol.com.br](mailto:apropuc@uol.com.br). **Telefone da Afapuc:** 3670-8208. **Endereço do PUCviva:** Rua Cardoso de Almeida, 990 - Sala CA 02 - Corredor da Cardoso - São Paulo - SP. **Fone:** 3670-8004. **Correio Eletrônico:** [pucviva.jornal@uol.com.br](mailto:pucviva.jornal@uol.com.br) - **PUCviva na Internet:** [www.apropucsp.org.br](http://www.apropucsp.org.br).

# Universidade não rima com truculência e molecagem

Lúcio Flávio R. Almeida

Publiquei no *PUCviva* uma crítica política ao professor Cláudio Couto, que se proclama defensor de bons critérios acadêmicos para o acesso à pós-graduação mas se opôs a eles quando foram defendidos por outros professores.

A “resposta” de Couto é uma edição revista e condensada de sua infeliz performance no último processo eleitoral da Faculdade de Ciências Sociais. No estilo que um grande professor vitimado pela última onda de demissões chama de “udenismo de *laptop*”, procura deslocar o debate para o plano dos ataques pessoais, abrindo caminho para que a política acadêmica se transforme no exercício da molecagem arrumadinha.

Tentando me pôr em contradição, Couto afirma que, em julho/2001, quando se encerrou minha gestão no Departamento de Política, quatro doutores “estavam excluídos da pós-graduação”. Este truque não cola. Não eram doutores antes de novembro de 2000, a sete meses do meu final de mandato, e portanto **não poderiam lecionar na pós-graduação**. Fizeram os concursos para assistente-doutor entre o final de abril e o início de maio/2001 e desempenhavam importantes funções no âmbito do Departamento de Política. Ocorreu, ao contrário, um profundo e acelerado processo de **inclusão** de doutorandos e, logo em seguida, doutores. Couto é um deles; doutorou-se em 30/11/2000, fez concurso para assistente doutor em 25/04/2001 (coordenei a banca) e, desde agosto/1999, era vice-chefe do Departamento, participando ativamente de nossa gestão. Caberia à gestão seguinte, da qual o professor Couto

participou, trabalhar pela inserção dos quatro e, então, do professor Francisco Fonseca (tese em 06/2001 e concurso para assistente doutor em 08/2001) na pós-graduação.

Couto preferiu o caminho mais fácil para resolver seu problema de ingresso na pós-graduação. É comovente quando ele escreve que alguém “abdicou de alguns orientandos que, redistribuídos, abriram [lhe] as portas”. O objetivo é me indispor com uma professora em particular e, no geral, com o pós em Ciências Sociais. Não vai colar, até porque o expediente é requentado e já o enfrentei, em termos acadêmicos, no Departamento de Política e no Programa de Pós em Ciências Sociais. Aliás, o debate sério desta questão tornou-se inadiável e esta é uma das razões acadêmicas que me levaram a demarcar posição com o professor Couto. Repudio qualquer tentativa do esperto polemista para me indispor com outros. Ele que assumo os meios que utiliza para atingir seus objetivos.

Também não vai colar a afirmação de que me recusei a doar orientandos para o professor Francisco Fonseca e – pior – ainda exigi que Couto “abrisse mão” de seus poucos em favor de quem nada tinha. O clientelismo raivoso gera uma narrativa pouco plausível.

Em primeiro lugar, conhecendo Cláudio Couto, eu não lhe pediria que abrisse mão de qualquer coisa. Em segundo, que ele entenda de uma vez por todas: com ou sem eufemismo, não se trata de “abdição” de pessoa para pessoa, mas de um problema institucional que deve ser resolvido institucionalmente. Em terceiro, felicitei-o pelo ingresso sinuoso no Programa de Pós e o conclamei a, imediatamente,

refazer o caminho. Elaboraríamos coletivamente o que ele, ocupando cargo de representação, se esqueceu de propor: a política de inserção. Insisti em que ele possuía todas as condições para ingressar, no mesmo lapso de tempo, pela porta da frente e com todo o meu apoio. Recorrendo à sua cultura *hollywoodiana*, Couto replicou que eu fazia uma “proposta indecente”. O que me preocupava era o fechamento do acesso, logo em seguida, para outro colega: Francisco Fonseca. Não deu outra.

Registre-se que a participação de Fonseca foi exemplar. Combativo, nada pediu e nada lhe recusei. Propôs que todos nos limitássemos a 20 horas de orientação. Repito: Couto se opôs, no verbo e, principalmente, na prática. Militou em causa própria.

Sou jurássico. Odeio injustiças e acho abominável um representante resolver seus problemas e deixar o representado no ora-veja. Procuo criar espaços para e com os que estão ao redor. Assim fiz, inclusive, em relação a Couto e outros que, nestes tempos sombrios, reduzem pluralidade a antagonismo, tornam-se pessoas temidas e parecem gostar disso. Espalham as “águas geladas do cálculo egoísta”.

O festival de xingamentos revela quem os emite. Apenas observo que se alguém pretende reformular a PUC-SP apelando para os procedimentos do professor Couto, corremos o sério risco de afundar na barbárie.

Lúcio Flávio R. Almeida é professor do Departamento de Política e do Pós em Ciências Sociais



# Resposta à carta da Reitoria

*Centro Acadêmico Benevides  
Paixão – Gestão Apesar de Você*

Neste grande mar de esterco e mentiras que a Reitoria entulhou na caixa de e-mail de todos nós, encontra-se uma tentativa clara de desmoralizar o movimento estudantil. Através de seu informativo, a Reitoria tentou dividir a universidade entre PUC QUE FAZ O BEM e PUC QUE FAZ O MAL, insistindo em dar claros contornos a esta divisão.

Nosso ato não aconteceu porque não fomos convidados. Que insulto à inteligência dos estudantes tecer uma justificativa tão simplista. No Baile de Máscaras e Aparências foram necessários alguns “desmascaramentos”. O Centro Acadêmico Benevides Paixão, assim como outros, foi sim convidado. Mas infelizmente não tínhamos o que comemorar, assim como diversos funcionários, professores, bolsistas, pretendentes a bolsista... Realmente petit-fours, canapés e vinho branco servidos durante a celebração não servem para nosso bucho descontente. Aliás, quem pagou a conta? Se insultamos a Reitoria é porque é um insulto o que fazem com nossa universidade. Não concordamos com o ritmo que a crise delineia para nós. Muito menos com uma festa para celebrá-la.

Dizem que nós instigamos os policiais a partirem para

cima de nós. Quando a Força Tática chegou fechando o cerco, diversos alunos deitaram no chão, colocaram as mãos na cabeça e fizeram gestos de paz. Não queríamos de modo algum o confronto com a polícia. Mas quando a ameaça é iminente, é claro que voltamos nossa atenção para eles. E com gestos simbólicos de paz e gritos de “Não à repressão”.

Há meses as relações dentro da universidade estão esgarçadas. A situação frágil pela qual passamos e que se apresentou no dia da festa exige o mínimo de sensibilidade dos dirigentes da PUC-SP. Não interessa quem acionou a Força Tática. O que interessa é questionarmos por que não se teve a sensibilidade de dispensar os policiais? Se a Reitoria afirma que não convidou a polícia para a festa, ao menos foi conivente com sua participação. Não se viu um esforço sequer para mandá-los embora. Parabéns dona Maura, a senhora quase quebrou o jejum de Erasmo Dias.

Felizmente, mais sensatos foram os próprios policiais e bombeiros que, quando viram tratar-se de uma manifestação pacífica, deixaram o local, claramente consternados por terem sido convocados para esta ocasião.

É importante deixar claro que o ato atingiu tais proporções espontaneamente. Talvez deixando claro também o descontentamento dos estudantes com o

rumo da universidade. Não se esperava tamanha comoção e adesão ao protesto. Tanto que os dois pequenos vidros quebrados partiram de pessoas que não construíram o ato e apenas se juntaram durante.

Nós não comemoramos a saída da polícia como vitória. Foi um sentimento de alívio. A Força Tática já mirava suas armas, bombas, escudos e porretes. O próprio ato de chamar a polícia para pisar novamente em solo puquiano já foi uma enorme derrota para nossa história.

Não intimidamos nenhum convidado fisicamente. Não impedimos ninguém de entrar no Tuca. E quanto a qualquer dúvida sobre o assunto, recorram à imensa gama de materiais em vídeo e em foto. Ou simplesmente não acreditem nem em nós e nem na Reitoria. Perguntem às centenas de pessoas presentes no local.

Apunção exemplar virá como sempre. Esperemos para ver as cabeças de nossos colegas espetadas em lanças em praça pública. Talvez meia dúzia, uma dúzia de lideranças estudantis precisamente escolhidas para realmente exemplificar o que a Reitoria quer dizer.

A PUC é morta.



## Veja como votar para a diretoria da APROPUC

Câmpus	Dias	Locais de votação
Monte Alegre	Dia 19 - 13h às 21h Dias 20 a 23 - 9h às 21h (*) Dia 26 - 9h às 12h	Biblioteca Comfil Sede da APROPUC (sala P70) (**)
Marquês de Paranaguá	Dia 19 - 13h às 21h Dias 20 a 23 - 9h às 21h (*) Dia 26 - 9h às 12h	Secretaria dos Professores
Derdic	Dia 19 - 13 às 18h Dias 20 a 23 - 9 às 18h (*) Dia 26 - 9 às 12h	Secretaria dos Professores
Sorocaba	Dia 19 - 13 às 18h Dias 20 a 23 - 9 às 18h (*) Dia 26 - 9 às 12h	Secretaria dos Professores

(\*) No dia 22/6, em razão do fechamento da universidade no horário da Copa do Mundo, a votação será interrompida entre 15h e 18h45.

(\*\*) Os professores do câmpus Monte Alegre pertencentes às unidades localizadas no Prédio Novo votam na Biblioteca; aqueles ligados a unidades do Prédio Velho votam na sala da APROPUC e aqueles vinculados à Comfil votam no Corredor da Cardoso de Almeida.

# 19/6

segunda-feira

## ASSEMBLÉIA DOS PROFESSORES

- Acordo Interno

18h - Sala 322

# Rola na rampa

## Cepe discute cursos tecnológicos e avaliação docente

A reunião do Cepe de 14/6 não levou novos temas à pauta. Grande parte da reunião foi dividida entre dois pontos: o andamento de alguns projetos para cursos tecnológicos e o Plano Acadêmico Trienal.

Apesar de já aprovados pelo Consun, os cursos tecnológicos voltaram para ao Cepe porque três projetos – para os cursos de Sistemas de Energia, Comércio Exterior e Controladoria – ainda não haviam sido avaliados pelo conselho. O projeto do curso tecnológico em Comércio Exterior é o que se apresenta em situação mais complicada. Sua última versão foi enviada para a parecerista apenas às vésperas da reunião do Cepe, no dia 13/6.

Quanto ao Plano Acadêmico Trienal, o ponto que esta-

belece as Medidas para Implementação da Carreira do Magistério e da Avaliação Contínua somente será discutido na próxima reunião. A data ainda será marcada e informada aos diretores das faculdades. Um dos diversos pontos estabelecidos no plano aponta a concepção de departamento enquanto responsável pelo gerenciamento das atividades acadêmicas e a gestão de áreas do conhecimento abrangidas por eles. A professora Bader Sawaia observou que o grande objetivo deste plano acadêmico é construir um verdadeiro programa de desenvolvimento de cada departamento para resolver as duas questões colocadas: a promoção de vagas e o método de avaliação docente.

## Posse da nova CIPA

Os novos integrantes da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa), eleitos para a gestão 2006/07, dos câmpus Monte Alegre,

Marquês de Paranaguá e Derdic, tomam posse nesta segunda-feira, 19/6, em cerimônia a ser realizada na sala P-65 do Prédio Velho.

## Funcionários: últimos dias para inscrição de candidatos aos conselhos

Nesta sexta-feira, 23/6, encerram-se as inscrições de candidatos a representantes dos funcionários nos conselhos superiores da universidade. Os candidatos poderão concorrer a assentos no Conselho Universitário (Consun), Conselho de Administração e Finanças (CAF) e Conselho Comunitário (Cecom). As inscrições

serão feitas apenas por chapa e cada uma deverá ser composta por seis titulares e seis suplentes para cada conselho. Todos os funcionários efetivos com pelo menos um ano de contrato poderão concorrer. A votação acontece nos dias 3 e 4/7. Os horários e locais de votação ainda serão divulgados.

## PUC realiza debate sobre tecnologia e política

O Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais, junto ao Neamp (Núcleo de Estudos em Arte, Mídia e Política) e ao Departamento de Política da PUC-SP, realiza no dia 21/6, às 14h, no Auditório da Cogeae, um debate sobre "Novas Tecnologias e Política". A mesa será coordenada pela professora Vera Chaia e contará com a participação dos professores da PUC-SP Eugênio Trivinho e Lúcia Leão, além do professor Álvaro Gregório, da Anhembi-Morumbi e do Fundap. O evento não tem taxa de inscrição.

## Campanha do agasalho na PUC

O Centro Acadêmico "22 de agosto" em conjunto com Fundo Social de Solidariedade do Governo do Estado e com o apoio da Vracom, organizou a "Campanha do Agasalho" na PUC-SP. Iniciada no dia 5/6 e com data de encerramento prevista para o dia 30/6, a campanha prevê a doação de mantas e agasalhos para as populações carentes do estado de São Paulo e também para um grupo de refugiados, através do Alto Comissariado das Nações Unidas. Os postos de coleta podem ser encontrados espalhados por todos os câmpus da PUC-SP, incluindo Sorocaba e Marquês.